

24^a

14 a 16
de maio de
2013

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da Ufrgs

Local: Anfiteatro Carlos César de Albuquerque - HCPA

*Segurança: para quem cuida e
para quem é cuidado*



Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Segurança: para quem cuida
e para quem é cuidado*

14 a 16 de maio de 2013

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^o Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof^a Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^o Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof^o Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471s Semana de Enfermagem (24. : 2013 : Porto Alegre, RS)

Segurança : para quem cuida e para quem é cuidado ; anais [recurso eletrônico] / 24. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora Eneida Rejane

Rabelo da Silva; projeto gráfico, ilustração e diagramação Gleci Beatriz Luz Toledo. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2013.

1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Silva, Eneida Rejane Rabelo da. IV. Toledo, Gleci Beatriz Luz. V Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

O CUIDADO AO USUÁRIO DE CRACK NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA

Fernanda Kottwitz, Leandro Barbosa de Pinho, Jacó Fernando Schneider, Cintia Nasi, Christine Wetzel, Agnes Olschowsky, Annie Jeanninne Bisso Lacchini, Débora Schlotefeldt Siniak, Fernanda Kottwitz, Emely Ribeiro Dornelles

Introdução: A dependência de crack é um sério problema de saúde mental, ocasionando inúmeros prejuízos sociais aos seus usuários. No contexto brasileiro, essa realidade soma-se o entendimento conflituoso das estratégias de cuidado ao usuário. Frente a isso, o Ministério da Saúde vem investindo em pesquisas e no fortalecimento da rede de serviços de saúde mental para álcool e outras drogas, destacando-se a redução de danos como estratégia de ação, e a articulação entre diferentes serviços. Este estudo faz parte da pesquisa avaliação qualitativa da rede de serviços em saúde mental para atendimento a usuários de crack (ViaREDE). **Objetivo:** Avaliar qualitativamente o cuidado a usuários de crack na rede de serviços de saúde mental no município de Viamão, na perspectiva dos familiares. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa, fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Avaliação de Quarta Geração. Os grupos de interesse envolvido são os familiares de usuários de crack. A coleta ocorreu no período de janeiro a abril de 2013. Foram realizadas entrevistas com dez familiares, validadas em uma oficina de negociação. **Resultados preliminares:** No grupo dos familiares surgiram os seguintes pontos da rede: Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad), Hospital Geral do Município, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Unidades Básicas de Saúde, SAMU e Brigada Militar, Pronto Atendimento Médico de Porto Alegre, entre outros. No entanto, as famílias apontam como um dos recursos mais acessíveis o CAPSad. **Conclusão:** Este estudo, em fase de análise de dados, tem proporcionado um novo olhar acerca do processo avaliativo em saúde mental, neste recorte sob o olhar da família. Vem se identificando que, apesar das ofertas de serviços e ações disponíveis no município estudado, os familiares de usuários de crack ainda enfrentam barreiras no acesso.